

Produção cafeeira nas Matas de Minas a partir da Teoria Marxista da Dependência

Raquel Aparecida Macedo, Cristiane Natalício de Souza

ODS 10: Redução das desigualdades

Categoria: Pesquisa

Introdução

A região das Matas de Minas se caracteriza pela produção de cafés de montanhas e pela formação social de agricultores familiares. É a terceira maior região cafeeira do estado de Minas Gerais (IBGE, 2017), destacando-se pela quantidade e qualidade do produto. No entanto, enfrenta dificuldades para manter padrões competitivos decorrentes da fragmentação das propriedades rurais, restrição de capital, baixo nível tecnológico, reduzido associativismo e a forte presença de atravessadores que controlam a comercialização do produto (Singulano, 2016).

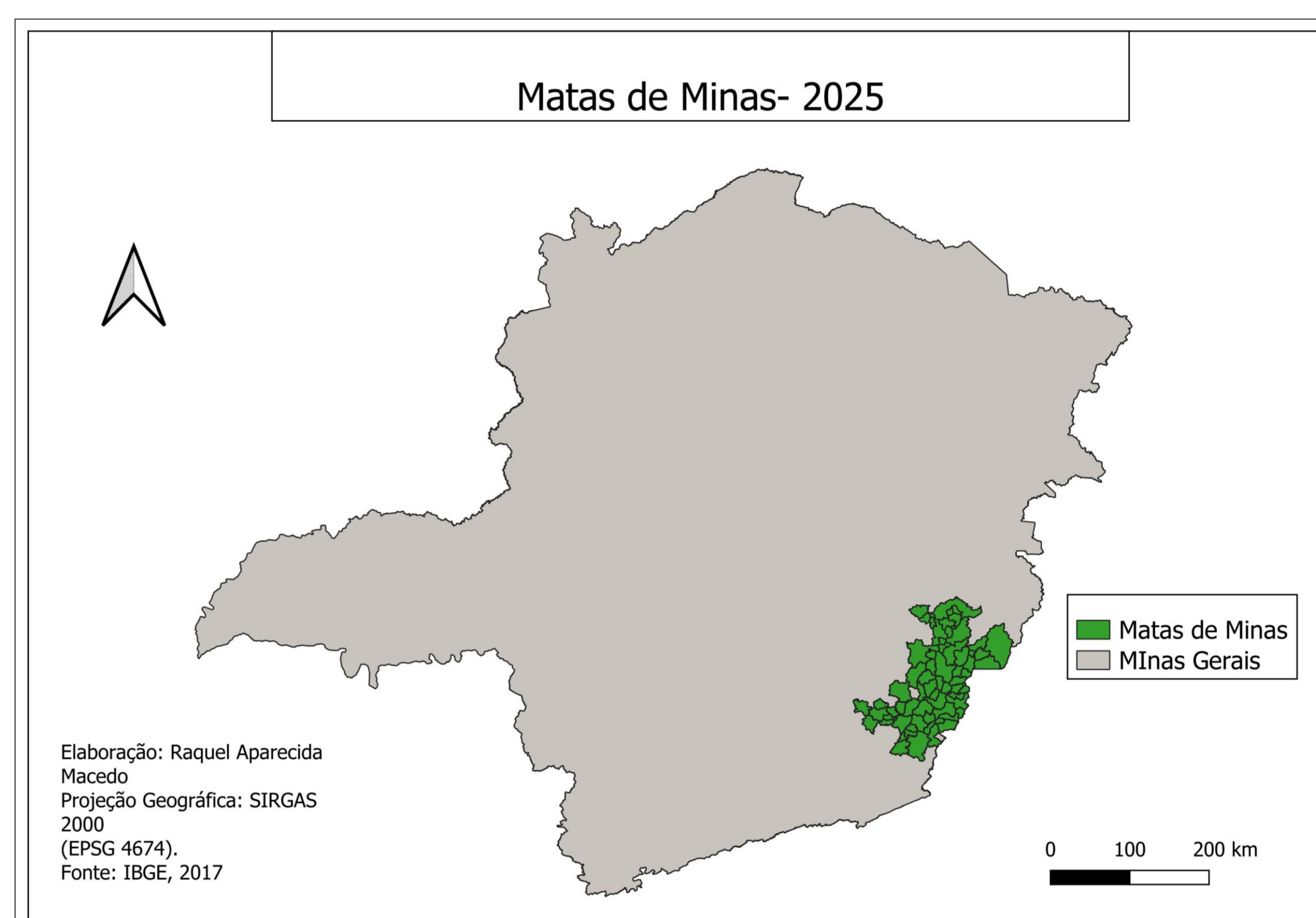
Esses desafios são compreendidos a partir da Teoria Marxista da Dependência (TMD), que revela que essas desigualdades não são apenas entraves regionais, mas resultado da inserção dos países periféricos ao mercado global.

Objetivos

Analisar as condições da produção cafeeira das Matas de Minas a partir da categoria analítica do capitalismo dependente proposta pela Teoria Marxista da Dependência (TMD).

Metodologia

A pesquisa, de caráter qualitativo, utilizou levantamento bibliográfico sobre a TMD e estudos historiográficos sobre a formação territorial das Matas de Minas e da cafeicultura contemporânea da região, além da análise de dados do Censo Agropecuário de 2017, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Apoio Financeiro

Resultados

Os resultados demonstram que a perpetuação da vulnerabilidade dos agricultores da região são expressões históricas e estruturais inerentes ao capitalismo dependente e à integração subordinada das economias locais ao mercado global, que atualmente se manifesta no controle de toda a cadeia produtiva e dos mercados (Fernandes, 2019; Marini, 2017; Frederico, 2014). Diante das perdas impostas pelo comércio desigual e das estruturas internas, os cafeicultores optam por processos mais simples e de menor custo, que não exigem conhecimentos técnicos, tecnologias ou infraestrutura, ampliando a produção em detrimento da qualidade. Como consequência, o café do tipo padrão comercial é o mais produzido.

Os agricultores têm dedicado esforços para melhorar a qualidade e agregar valor aos seus produtos, o que resultou na identidade territorial “Matas de Minas”. Entretanto, essas iniciativas não foram suficientes para superar as condições de produção convencional, marcada pela baixa capacidade de investimento e forte presença de atravessadores (Singulano, 2016).

Conclusões

Conclui-se que as condições estruturais da região e os desafios enfrentados pelos cafeicultores locais estão vinculados ao ciclo de reprodução mundial do capital, que definiu para os países periféricos o papel de exportadores de produtos primários. Assim, refletem a lógica da dependência estrutural, que mantém esses países em situação precária, favorecendo a concentração dos lucros nos países centrais e perpetuando padrões socioespaciais de desigualdade. Nesse sentido, a superação da vulnerabilidade dos cafeicultores das Matas de Minas exige não apenas estratégias individuais ou de mercado, mas também a superação da condição de dependência.

Bibliografia

FERNANDES, Florestan. Padrões de dominação externa na América Latina. *Germinal: marxismo e educação em debate*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 310–324, 2019. DOI: 10.9771/gmed.v11i1.33436. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/33436>>. Acesso em 1 de dezembro de 2024.

FREDERICO, Samuel. Circuito espacial produtivo do café e o jogo de escalas (coffee productive spatial circuit and the game of scales). *Mercator, Fortaleza*, v. 13, n. 1, p. 37 a 48, apr. 2014. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/1037>>. Acesso em 12 de agosto de 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017: Segunda apuração. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>>. Acesso em 04 de junho de 2024.

MARINI, Ruy Mauro. *Dialética da dependência*. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 9, n. 3, p. 325-356, dez. 2017. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/24648/15300>>. Acesso em 1 de dezembro de 2024.

SINGULANO, Marisa. Um mercado controlado por intermediários: padrões de qualidade e formas de coordenação das transações em uma região produtora de café em Minas Gerais. *Política & Sociedade - Florianópolis* - Vol. 15 - Nº 33 - Maio./Ago. de 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2016v15n33p11/32906>>. Acesso em 15 de agosto de 2024.